

A presença de Notre Dame entre os Rabhas em Gaonchulka, Assam, Índia



Em janeiro de 2013, outro ramo brotou na árvore de Notre Dame, quando as Irmãs da Província da Assunção, Patna, Índia, abriram uma nova filial na vila de Gaonchulka, sob a jurisdição da Diocese de Bongaigaon, no Estado de Assam. Duas Irmãs foram designadas para esta nova comunidade, em janeiro de 2013, e depois de seis meses, uma terceira Irmã uniu-se ao grupo.

Nesta nova missão, chegamos em contato com três grupos étnicos, os Rabhas, os Bodos e os sândalos. Os Rabhas e os Bodos pertencem à raça de Mongólia, enquanto os sândalos são migrantes da Índia Central. Em Gaonchulka, a missão vai focalizar principalmente em educação e o desenvolvimento da tribo Rabha, visto serem eles uma das tribos mais vulneráveis neste região, ainda hoje.

Em 1977, muitas famílias aceitaram o Cristianismo dos missionários batistas, que foram os primeiros a começar um trabalho missionário aqui. Em 1983, algumas dessas famílias se tornaram católicas. No momento, há 24 famílias católicas em Gaonchulka, onde as Irmãs estão vivendo. Há poucas famílias católicas nas vilas vizinhas, pertencendo a diferentes tribos. São pessoas muito devotas. Uma vez que a igreja paroquial se encontra a uma distância de cerca de

15 km, as vilas são dirigidas pelos catequistas dessas vilas. As pessoas estão contentes pelo fato de as Irmãs estarem agora no meio deles e podem ajudá-las na formação de sua fé.

Todas as pessoas nessa região são agricultores, dependendo somente da agricultura para sua subsistência. A terra é muito fértil e recebe uma boa chuva, pois se encontra na planície dos Montes Bhutan. Além disso, tendo vários tipos de colheitas, os homens da família suplementam suas entradas, fazendo e vendendo uma variedade de coisas de uso doméstico, feitas de bambus que crescem em abundância nessa região. As mulheres também contribuem tecendo as vestes tradicionais que elas usam.



Um pequeno rio, que tem sua nascente ali e que corre perto da vila, é como uma mãe para eles. Fornece peixes suficientes, caranguejos, etc. para todas as famílias da vila, a partir do começo das monções até os meses do inverno. Muitas vezes, nós vemos os aldeões, independente de sua idade e sexo, procurando peixes e outras coisas na água. Todos conseguem a comida suficiente para o seu consumo diário. Não obstante o povo trabalhar muito, devido à falta de meios de transporte, as pessoas não conseguem um bom preço para os seus produtos agrícolas. Este é o motivo de sua pobre condição econômica. A falta de mobilidade priva-as de terem uma boa educação ou cuidados de saúde. Há escolas dirigidas pelo governo na

maioria das vilas, contudo devido à escassez de professores comprometidos, a maioria do povo continua analfabeto ou raras vezes as pessoas são capazes de ler e escrever. Numa população de 300 adultos, somente 6 pessoas possuem o ensino médio completo.

Além disso, os Rabhas também tiveram de suportar a violência das classes étnicas que explodiu entre as diferentes tribos, de vez em quando. Instabilidade política do Estado de Assam acontece a mais das vezes no distrito de Kokharjhar, onde residem nossas Irmãs.

A pedido do Bispo da Diocese de Bongaigaon, Revmo. Thomas Pulloppillil, as Irmãs já iniciaram uma Escola Média de Inglês em duas salas temporárias da estrutura de bambu.

A Escola tem agora 39 crianças que estudam em classes pré-primárias, conhecidas como LKG e UKG. As Irmãs precisam trabalhar muito para ensiná-las, uma vez que a maioria dos pais e irmãos delas é analfabeto ou não sabem inglês. As Irmãs também dão aulas de catequese, tendo círculos de Bíblia para jovens, conduzindo orações nas famílias e celebrações na igreja da vila, junto com a catequista. Estudando as várias necessidades do povo aqui, as Irmãs veem a possibilidade de prestar os seus serviços na educação e em programas para instruir as mulheres para a sua vida. O povo é muito hospitaleiro, amável e afetuoso em relação às Irmãs. Muitas vezes, partilha com elas arroz, legumes, frutas, peixes e caranguejos. A missão é nova e desafiante, por ser a simplicidade, a acolhida e a abertura do povo incentiva as Irmãs a serem mensageiras da bondade e do amor providente de Deus entre este seu povo escolhido.

